

A sinalização na Praia de Iracema: um estudo multidisciplinar entre o Design da Informação e o Planejamento Urbano na cidade de Fortaleza

The signage at Praia de Iracema: a multidisciplinary study between Information Design and Urban Planning in the city of Fortaleza

Diego Sombra Montenegro & Paulo Jorge Alcobia Simões

sistemas de sinalização, design da informação, planejamento urbano, praia de iracema

Este artigo apresenta um estudo acerca dos sistemas de sinalização em uso na Praia de Iracema, Fortaleza - CE, construído a partir da revisão bibliográfica, da observação incorporada, de entrevistas e do diálogo entre experiência projetual e pesquisa acadêmica. Por meio de um levantamento historiográfico, contextualizamos parte dos interesses que levaram o bairro a estar à frente da candidatura de Fortaleza à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Em seguida, analisamos o papel estratégico do Design da Informação e do Planejamento Urbano neste movimento de requalificação, abordando o sistema de sinalização que ali vem sendo implementado, entendido como recurso para desenvolver um lugar amigável para o morador e para o visitante, e que busque aumentar a identificação das pessoas com a Praia de Iracema. Espera-se, assim, contribuir com outros estudos que pensem soluções estratégicas e efetivas para os problemas de usabilidade na cidade, bem como reforçar a presença das discussões teóricas na execução de projetos desta natureza.

signage systems, information design, urban planning, praia de iracema

This paper presents a study of signage systems in use in Praia de Iracema, Fortaleza, CE, based on bibliographical reviews, observations, interviews and the dialogue between direct experience and academic research. Through a historiographical survey, we applied an historical background to explain the uprising of the neighbourhood that eventually led to Fortaleza's candidacy as one of the Creative Cities Network of UNESCO. Next, we analyse the strategic role of Information Design and Urban Planning in this requalification movement, addressing the system of signalling that is implement as a resource to develop a friendly environment for the residents and visitors, seeking to increase the identification with the Praia de Iracema. It is hoped that the current paper will positively contribute to other studies in the area that focus on the strategic and effective solutions of the city's signage, as well as reinforce the presence of academic's research in projects of this nature.

1 Introdução

Neste artigo procuramos analisar como o Design da Informação junto ao Planejamento Urbano podem fornecer soluções estratégicas e efetivas para os problemas de usabilidade na cidade. Em uma época onde cada vez mais a informação é protagonista, abordamos a questão da informação nos ambientes urbanos, tratando de seu papel na orientação dos fluxos dos usuários, e como matéria-prima para a atividade de designers e urbanistas que projetam interfaces para o espaço público. Por conta disso, mantemos um diálogo entre a pesquisa acadêmica e a prática projetual como um caminho possível para o desenvolvimento de mais trabalhos sobre sistemas de sinalização, assim, apresentamos um estudo acerca dos sistemas de sinalização em uso na Praia de Iracema, Fortaleza - CE.

Explorando a cumplicidade do observador com o ambiente construído, utilizamos a observação incorporada como metodologia para avaliação do ambiente pós-ocupação. Complementando esta abordagem, empregamos outros instrumentos de pesquisa como a revisão bibliográfica e as entrevistas com agentes de interesse, em que foi possível integrar à discussão as visões e preocupações de profissionais que vêm atuando sobre o espaço público.

Dessa forma, é possível apresentar a seguir um levantamento historiográfico para entender

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9thCIDI and 9thCONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

como alguns aspectos organizacionais evoluíram e definiram as estruturas sociais e geográficas do bairro. E logo após, apoiados na pesquisa exploratória e nas conversas com gestores, apresentamos o desenvolvimento do projeto de sinalização na Praia de Iracema, o qual nos permite visualizar como o design pode contribuir de forma relevante para o planejamento urbano.

Destacamos aqui uma discussão teórica e de olhar atento para os projetos de design, buscando colaborar com novas perspectivas que auxiliem na resolução das demandas de comunicação em espaços construídos. Segundo Gibson (2009), os sistemas de sinalização em áreas públicas são parte da infraestrutura, identidade de uma cidade, contribuindo para formação de uma narrativa pública do lugar. Por conta disso, acreditamos que os designers têm muito a contribuir, uma vez que, além de dominarem técnicas de projeto atualizadas, também possuem capacidade para discutir aspectos sociais, questões de sustentabilidade, acessibilidade, desenvolver avaliações e levantamentos científicos sobre o que tem sido feito e a aplicabilidade de determinadas estratégias que convergem com as demandas atuais da sociedade.

2 Metodologia

Buscando compreender o papel da experiência humana na avaliação do lugar, adotamos como metodologia para este artigo a observação incorporada, entendida enquanto “prática específica que incorpora uma abordagem aberta da experiência” (Varela et al 2003: 247 como citado em Rheingantz et al., 2009) e que se baseia nos seguintes pressupostos:

- O foco é a experiência do homem no lugar: assim como os lugares influenciam a ação humana, é através da ação humana que os lugares ganham significado;
- A impossibilidade de um observador acessar realidades a margem dele próprio;
- A aceitação de que a observação pode ser conscientemente guiada, portanto o modo como o observador guia suas ações deve ser considerado na reflexão;
- As capacidades sensoriais, motoras e de linguagem do ser humano só existem através da interação com o meio, e o meio só existe através delas;

Enquanto método proposto por pesquisadores que trabalham com Avaliação Pós-Ocupação, vinculados ao grupo de pesquisa Qualidade do Lugar e Paisagem (APO/ProLUGAR), a observação incorporada é classificada como um desdobramento prático da abordagem experiencial, designação dada ao conjunto de observações que incorporam as interações homem-ambiente e cujo pressuposto geral considera que “o ambiente não deve ser entendido como algo pré-definido, mas como algo a ser apreendido a partir de sua experiência e de sua interação” (Rheingantz et al., 2009).

Segundo os autores, a observação incorporada permite ao pesquisador redirecionar suas capacidades de observação para contemplar com espontaneidade, clareza e atenção a relação com o lugar, voltando-se para a descoberta das razões, nuances e significados daquela experiência cotidiana. Por conter uma carga subjetiva maior, que ora suaviza, ora endurece o olhar sobre os ambientes, é importante que o observador assuma a responsabilidade por suas emoções, prevenindo aspectos tendenciosos, impressões pré-concebidas, vagas, desatentas ou superficiais que possam comprometer o estudo. O resultado obtido constitui importante informação para a compreensão e estudo do ambiente, fornecendo pistas sobre aspectos que poderão ser posteriormente confirmados.

O que se propõe, portanto, é um diálogo entre ciência e experiência, para tanto, é essencial a utilização de outros instrumentos de pesquisa de forma complementar à observação incorporada. Assim, complementando esta metodologia temos a revisão bibliográfica para obtenção de dados, utilizando autores de referência, exemplos de sistemas de sinalização relevantes, levantamento historiográfico do bairro e entrevistas com agentes de interesse responsáveis pelo sistema de sinalização implementado na Praia de Iracema.

Finalmente, ao adotar a cumplicidade do observador com o ambiente construído, perpassa este artigo um conjunto de percepções resultantes da vivência projetual e acadêmica do autor.

São cinco anos trabalhando com sinalização turística em organizações públicas e privadas, onde, nos últimos dois anos, somou-se a esta vivência profissional um olhar de pesquisador (o tema sinalização turística vem sendo desenvolvido desde a elaboração do pré-projeto aceito para o mestrado em Planejamento Urbano e Design da Informação, primeira linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da Informação da Universidade Federal do Ceará - PPGAU+D UFC).

3 A Praia de Iracema

Ao tratar dos projetos de orientação ambiental para uma cidade, Gibson (2009) destaca a importância de conhecermos o histórico do modelo urbano, entendendo como os sistemas de organização das cidades evoluíram e definiram suas estruturas sociais e geográficas. Por conta disso, apresentamos a seguir um breve resumo da relação da Praia de Iracema com sua urbanidade, seus marcos visuais e papel no imaginário público.

Desde a fundação do Porto no século XVIII, nas intermediações da Praia do Peixe, atual Praia de Iracema¹, as zonas de praia em Fortaleza se caracterizavam como áreas de escoamento dos esgotos da cidade e de favelas, ocupadas pelo contingente de imigrantes pobres vindos do sertão no final do século XIX (Matos, 2011). Contradizendo sua natureza litorânea, a cidade era eminentemente sertaneja até meados do século XX. Encontramos na literatura dois momentos que indicam a reorientação de suas configurações social, política e econômica para o mar: de início a partir de 1920 com o despertar para as práticas de banho de mar importadas da Europa pela aristocracia local, e depois na década de 1960, que representou o início das políticas públicas para a urbanização das zonas de praia e criação da Avenida Beira Mar (Morais, Júnior & Souza, 2018). Tais marcos permitem contextualizar historicamente como se formou o perfil de promoção e valorização do litoral para atividades de turismo, lazer e moradia na capital cearense.

Em relação ao primeiro momento, foi na Praia de Iracema onde os fortalezenses começaram a praticar o banho de mar como terapia, fazer caminhadas na praia e desenvolver o veraneio influenciados pelo hábito europeu (figura 1). Para atender tais demandas da elite econômica local, instalou-se em 1927 uma linha de bonde ligando a Praia de Iracema à área central da cidade, e a partir de 1930 se construíram os primeiros bangalôs em estilo arquitetônico também europeu. É importante observar que mesmo com o interesse e uso do local pela elite, não houve mudança na orientação econômica e social da cidade neste período. Os investimentos estruturais representavam uma política pontual de urbanização do espaço, para atender interesses dos grupos com maior poder de influência.

¹O nome Praia de Iracema foi adotado em 1925, através de concurso organizado pela Prefeitura e moradores que não achavam Praia do Peixe um nome adequado aos novos usos e preferências da elite pelo lugar (o qual também já foi conhecido como Praia dos Amores, Praia do Porto das Jangadas, Prainha e Praia do Lido).

Figura 1: Praia de Iracema na década de 1920 "Arisa Caminha e irmãs. Ao fundo, a 'Ponte Velha', atual Ponte dos Ingleses". Arquivo Gerard Boris, publicada no livro "Ah Fortaleza" (usado com a permissão de Bezerra).



Já em relação ao segundo momento, a construção da Avenida Beira Mar no início dos anos 1960 inaugura uma mudança evidente de orientação das políticas públicas com foco na exploração da zona litorânea como área de interesse econômico e modelo turístico. Na Praia de Iracema, as disputas entre governos estadual e municipal, que buscavam tornar o bairro "vitrine" de cada gestão, resultou em uma sequência de intervenções urbanísticas implementadas especialmente na década de 1990. São obras deste período marcos visuais da PI como: o tombamento do Estoril como patrimônio cultural em 1993, a construção de um segundo calçadão na Praia de Iracema em 1994, e o projeto de recuperação da Ponte dos Ingleses também em 1994.

Bezerra (2009) observa que as iniciativas urbanísticas modernas refletiram nos usos, apropriações espaciais, classificações e disputas simbólicas da Praia de Iracema, alimentando um imaginário do "lugar ideal" que vinha sendo construído desde a segunda metade da década de 80, no governo Tasso Jereissati. Dessa forma, a Praia de Iracema foi se tornando o bairro histórico, boêmio, dos encontros, representante da alma alencarina².

Próximo de completar seu centenário de batismo, a Praia de Iracema volta a ser protagonista de iniciativas urbanas, dessa vez como parte da intenção da Prefeitura de Fortaleza em concorrer à candidatura na Rede de Cidades Criativas da UNESCO no segmento Design. Para isto, moradores, empresários, profissionais liberais, investidores, admiradores e agentes públicos se organizaram para desenvolver um planejamento colaborativo.

Buscando pensar um "novo bairro", as ações sugeridas no plano foram divididas em oito eixos estratégicos, considerados fundamentais para o convívio: Morador, Comércio, Potencial Turístico, Meio Ambiente, Eventos, Mobilidade Urbana, Ordenamento Urbano e Segurança (Conselho da Praia de Iracema, 2017). Algumas medidas já vêm sendo implementadas como intervenções de pavimentação de ruas, reformas de praças, criação de postos de salvamento híbridos, organização de eventos públicos com programações artísticas e culturais, reforma das fachadas e prédios históricos, adoção de placas e treinamento de guias para informar aos turistas a história do bairro, entre outros. Nesse sentido, aprofundaremos a seguir um estudo acerca dos sistemas de sinalização em uso na Praia de Iracema. Para esta análise, procuramos manter um diálogo entre a pesquisa acadêmica e a prática projetual como um caminho possível para o desenvolvimento da área.

² O nome do bairro faz menção à Iracema, personagem do romance de José de Alencar, considerado um dos principais escritores do estado. A história de amor da índia tabajara e do colonizador europeu é interpretada como um metáfora para a fundação do Ceará.

4 Do Design da Informação ao Planejamento Urbano: o projeto de sinalização da Praia de Iracema

Como dito anteriormente, propomos neste artigo analisar como o Design da Informação e o Planejamento Urbano podem fornecer soluções estratégicas e efetivas para os problemas de usabilidade na cidade. Não por acaso, os primeiros estudos sobre orientação espacial surgiram no urbanismo, através dos mapas mentais de Kevin Lynch (1997). O autor defendia que a qualidade do sistema visual de uma cidade contribui para a construção de uma "cidade legível", pois fornece uma estrutura coerente e compreensível para seus usuários, colaborando em termos de satisfação diária, de abrigo para a sua existência, ou como um prolongamento do sentido ou riqueza do mundo.

O Design da Informação é aqui entendido enquanto área teórico-prática, que trabalha com conhecimentos da psicologia cognitiva, linguística, teoria da percepção, teoria da aprendizagem, semiótica e do design visual buscando transformar informações codificadas discursivamente em informações visuais, de forma a facilitar a recepção destas pelos indivíduos (Bonsiepe, 2011). Já o Planejamento Urbano, surge da necessidade de organizar e pensar as cidades a partir de sua formação, seus problemas e seus conflitos, procurando equilibrar interesses políticos, de mercado e sociais para propor diretrizes e alternativas de moradia, transporte, mobilidade, saneamento básico, entre outros.

No Brasil, a relação entre as duas áreas remonta à década de 1960, quando a arquitetura e o desenho industrial experimentaram uma tomada de importância singular no processo de urbanização de São Paulo. A partir de uma nova visão de ensino da arquitetura, enxergou-se o urbanismo e a comunicação visual como partes fundamentais na formação de um "profissional completo":

Na reforma [curricular] de 1962, partimos de uma visão mais ampla da arquitetura, fora do âmbito do próprio edifício. O urbanismo era fácil de compreender como parte da arquitetura, mas incluímos também a programação de comunicação visual e de desenho industrial. Com isso, o arquiteto, feito pela FAU, passava a enfrentar o total do meio ambiente como temática: desde o planejamento da estrutura urbana, passando pelo objeto industrial, até a programação dos edifícios que deveriam compor a cidade. (Artigas, 1997, como citado em Longo, 2014, p. 28).

Trazendo para os dias atuais, entendemos por "programação de comunicação visual" o papel do design ambiental, da *señalética*, dos sistemas de *wayfinding* e tantas outras áreas que compõem esta disciplina denominada Design de Sinalização, campo de estudo do Design da Informação (figura 2). Já nossas cidades, estão cada vez maiores, com distintas complexidades espacial e cultural, e uma demanda crescente por informações. Na gestão desses ambientes, o Design de Sinalização aparece como um mediador que busca contribuir para uma melhor comunicação dos espaços com seu público.

Figura 2: Infográfico da relação entre a área de Design da Informação e Design de Sinalização.

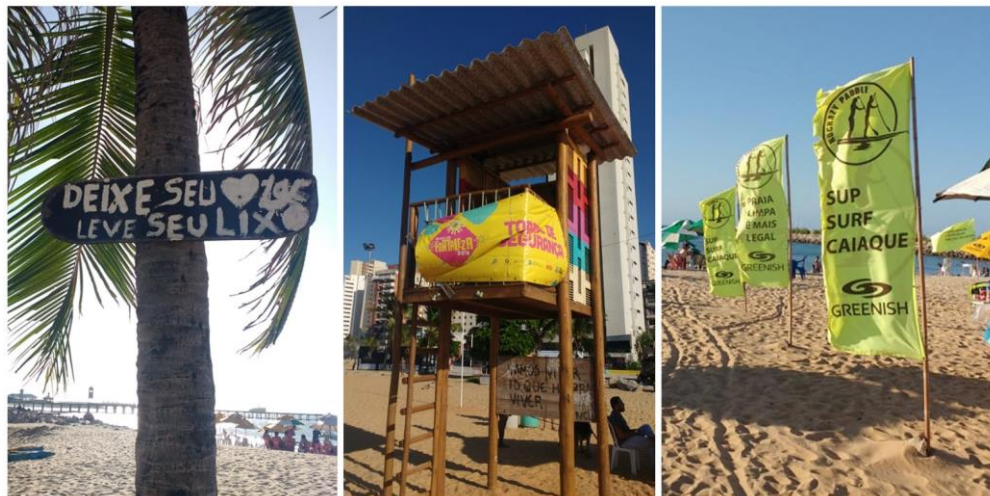


Ao afirmar que não existe uma mediação de informação com textos e imagens sem substrato material de suporte, Bonsiepe (2011) destaca como tarefa central dos designers projetar de forma eficiente interfaces de comunicação adequadas que apresentem a informação de forma útil e menos complexa para o usuário/leitor. É função destes profissionais manipular os elementos e códigos visuais, definir técnicas de execução e destinações gráficas para a veiculação das mensagens visuais, bem como se manter atento às situações e contextos específicos nas quais está inserido seu projeto (Licheski, 2005), de forma a alcançar uma mediação eficaz.

Por isso, o Design de Sinalização pode ser entendido como uma matéria interdisciplinar, que trabalha com fundamentos de design, arquitetura, engenharia e comunicação, cuja função prática permite reunir e produzir conhecimentos que auxiliam na resolução das demandas de comunicação em espaços construídos (D'Agostini, 2017; Löbach, 2001). Os designers de sinalização devem ter como objetivo a apresentação das informações de forma adequada, para ajudar e facilitar a experiência de um visitante desorientado, sendo suas atribuições: onde localizar a sinalização, o que devem dizer e como dizer.

Falando sobre a Praia de Iracema, a sinalização encontrada durante nossa pesquisa exploratória, através da observação incorporada, apresenta diversos ruídos. São placas produzidas artesanalmente, comunicações de eventos antigos organizados pela gestão pública, anúncios publicitários em suportes de toda natureza, entre outros (figura 3).

Figura 3: Exemplos da comunicação visual encontrada na Praia de Iracema



Em documento organizado pelo conselho de moradores, a sinalização do bairro foi avaliada da seguinte forma:

O bairro possui vários serviços, atividades e prédios culturais e históricos que não possuem sinalização adequada ou de destaque para moradores e visitantes. Muitos que caminham pelo bairro não conhecem a história do bairro, dos seus moradores ou mesmo dos serviços que o bairro dispõe, como bares, restaurantes, centros culturais, etc. Além disso, é importante sinalizar sobre o uso do mar, o perigo de afogamentos, as áreas dedicadas à prática de esportes e dicas sobre o bairro, bem como a possibilidade de divulgar nas redes sociais as atrações e cultura da região. (Conselho da Praia de Iracema, 2017, p. 55).

A partir deste diagnóstico, as seguintes metas foram definidas pelo grupo responsável por avaliar projetos de requalificação do bairro:

- A Secretaria de Turismo poderá desenvolver projeto de sinalização do bairro, com placas nos equipamentos culturais e turísticos do bairro, informações do local, história, fundação, tipo de uso e link com *QR Code* para o portal do bairro, com maiores detalhes sobre o local;
- O projeto deve prever também placas de sinalização sobre a prática de esportes terrestres e marítimos, bem como sinalizações sobre permissão de mergulhos, melhores horários e números de emergência em caso de afogamentos;
- O projeto deve prever uma sinalização nas entradas do bairro, como portais que desejam as boas-vindas para moradores e visitantes, nas entradas da Rua dos Tabajaras, Rua João Cordeiro;
- Os portais deverão conter informações sobre o que o visitante poderá encontrar na praia, tais como: bares, restaurantes, serviços públicos, atividades esportivas e equipamentos culturais;
- O projeto gráfico das placas deverá seguir o projeto vencedor do concurso de marca do bairro, com as mesmas tipografias, cores e formas previstas pelo criador da logomarca;
- A sinalização poderá ser contratada por licitação ou através de Parceria Público-Privada com empresas que tenham interesse no turismo da região.

O diagnóstico e as metas fazem parte de um conjunto extenso de ideias e projetos que compõem o planejamento estratégico elaborado pelo Conselho da Praia de Iracema (formado

por moradores, empresários, profissionais liberais, investidores, admiradores e agentes públicos). A iniciativa deriva de um movimento de retomada de interesse pelo bairro, percebido a partir de 2014 quando novos grupos passaram a frequentar a praia para tomar banho de mar, conversar, beber e ouvir música sentados na areia. A movimentação despertou o interesse da Prefeitura de Fortaleza, que aproveitou o entusiasmo local para transferir a Secretaria de Turismo do Município para o prédio do Estoril, e colocar em prática um projeto de equipamento municipal voltado para a cultura. Assim surgiu o Instituto Iracema.

Trabalhando oficialmente desde junho de 2018, o Instituto Iracema nasceu como uma organização social³ que presta serviços para a Prefeitura de Fortaleza. Atualmente a equipe é composta por oito funcionários, dentre os quais fazem parte os profissionais envolvidos no desenho do Planejamento Estratégico e no projeto da marca “Praia de Iracema - Fortaleza dos Encontros” (figura 4). Desenvolvida enquanto estratégia inicial para guiar as próximas etapas.

Figura 4: Nova marca da Praia de Iracema (usado com a permissão de Instituto Iracema).



Através da criação de marca para identificar visualmente a “nova Praia de Iracema”, percebemos como o Design foi colocado como protagonista no movimento de requalificação do bairro. Para entender melhor esta relação e apresentar o que de sinalização vem sendo pensado e implementado, falamos com Alberto Gadanha, designer gráfico, professor e responsável pela área no Instituto Iracema.

Gadanha (2019) lembra que, diferentemente do planejamento feito na década de 1990, que privilegiou o segmento de bares e restaurantes. Esse novo momento prevê intervenções que consideram um modelo maior de planejamento urbano, que atenda todos os segmentos (mercearias, farmácia, escolas, escritórios, serviços, etc.), mas que resguarde o bairro dos efeitos mais negativos da mercantilização dos lugares como uma possível gentrificação⁴. A preocupação existe e é discutida no instituto junto de diversas secretarias da prefeitura e com base no plano diretor da cidade. Porém, segundo eles, as carências estruturais e organizacionais ainda são um problema maior no momento.

Dessa forma, tendo como foco o pedestre, defendendo um lugar amigável para o morador e para o visitante, e buscando aumentar a identificação das pessoas com o bairro, um sistema de sinalização vem sendo estudado e será implementado em fases. A equipe envolvida no projeto é formada sobretudo por designers, por conta disso, segue uma metodologia relativamente espontânea e guiada pela prática projetual de Design. Inicialmente foi feito um estudo do bairro para reconhecimento dos locais de fixação de cada estrutura, para isso foram utilizadas imagens de software Google Earth e caminhadas exploratórias. Como forma de envolver os visitantes em uma atmosfera de encantamento com a “Praia de Iracema - Lugar dos Encontros”, foram instalados galhardetes com mensagens positivas, escritas em uma linguagem informal e visualmente apoiadas no universo gráfico da marca.

O projeto completo de sinalização prevê a instalação de três tipologias: mesas, placas direcionais e totens identificadores. A primeira mesa já foi instalada, está localizada em frente à

³ No direito do Brasil, organização social ou O.S. é um tipo de associação privada, com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, que recebe subvenção do Estado para prestar serviços de relevante interesse público.

⁴ Ver Siqueira (2014) para uma melhor compreensão acerca do fenômeno da gentrificação no contexto das cidades brasileiras.

Casa da Cultura Digital, considerado um ponto central do bairro. A peça possui uma base que remete às letras [I] e [R] da marca e um tampo com um mapa impresso, ilustrado com

pictogramas dos marcos visuais e textos resumindo um pouco da história de cada lugar (figura 5).

Figura 5: Mesa desenvolvida para o projeto de sinalização da Praia de Iracema.



Para o projeto das placas direcionais foram feitos estudos em escala reduzida para definir o conteúdo de cada uma, *mockups* de papelão em escala real para testes ergonômicos, e por fim a produção de um protótipo real. As estruturas serão produzidas em chapa de ACM, com fixação feita em alumínio, adesivo de vinil e aplicação de verniz para resistência ao clima (figura 6). Nas placas direcionais, optou-se por utilizar o tempo de caminhada até o destino do que a metragem, essa alternativa surge.

Figura 6: Estudos, *mockups* e protótipo de placa direcional desenvolvidos para o projeto de sinalização da Praia de Iracema.



Os totens identificadores deverão ser colocados nos marcos visuais mais importantes do

bairro. O levantamento já foi feito, mas dependem do orçamento. O planejamento prevê que todo o projeto deve ser implementado até 2021, período de vigência do contrato de prestação de serviço do Instituto com a Prefeitura de Fortaleza. As principais dificuldades apontadas têm sido a de equilibrar os diferentes interesses presentes no bairro (moradores, comerciantes e visitantes) e a questão da demora em passar de uma fase para outra, pois a execução depende da aprovação da prefeitura e autorização dos órgãos responsáveis.

É importante pautar que alternativas provisórias existirão, faz parte do trabalho desenvolver a conscientização do papel de uma sinalização eficiente no público, procurando construir um bom senso junto à sociedade. Assim, caso apareça uma emergência e que a reprodução como prevista nos manuais não possa ser reproduzida (seja por questões de tempo ou dinheiro), evitem-se soluções isoladas de projeto que geram improvisações e ruídos na comunicação. Um aspecto interessante do projeto (provavelmente devido à natureza dos profissionais envolvidos) é a expectativa de que a sinalização amenize os problemas de orientação, mas que também permita estimular o emocional dos usuários, contribuindo para a construção de um ambiente organizado, que reforce questões de identidade com o bairro.

5 Considerações Finais

Desde 2014, a Praia de Iracema vem experimentando uma série de iniciativas de requalificação motivadas pelo interesse público e pela organização de moradores que desenvolveram um planejamento estratégico para o bairro. Também contribui para este momento a intenção da Prefeitura de Fortaleza em concorrer à candidatura na Rede de Cidades Criativas da UNESCO no segmento Design. De acordo com Lima (2017), entre as estratégias pensadas para alcançar o título estão a criação da identidade visual e sinalização padronizada do bairro.

A praia de pescadores, que se tornou local do lazer de uma elite econômica, depois reduto da boêmia e do lazer noturno, há muito vem resistindo como bairro residencial, e atualmente faz parte de um cenário globalizado, das cidades mercadoria. Dessa forma, surgiu o interesse deste estudo em analisar como o Design da Informação e o Planejamento Urbano podem fornecer soluções estratégicas e efetivas para os problemas de usabilidade na cidade. A pesquisa segue em andamento, mas podemos destacar que nessa fase exploratória, é possível encontrar uma sinalização com diversos ruídos, apontar a carência de interfaces físicas mais eficientes, padronizadas, atualizadas e também integradas com sistemas de natureza virtual.

Entendemos também que a participação dos designers evidencia e fortalece o planejamento urbano como foi demonstrado. Os projetos de sinalização além da sua complexa sistematização gráfica permitem contribuir para a sistematização da informação. A adoção de uma abordagem multidisciplinar junto ao Planejamento Urbano permite visualizar alternativas que ofereçam à população meios de participação e ocupação efetiva dos espaços construídos, das áreas de turismo e das opções de lazer da cidade, proporcionando uma experiência mais agradável de entendimento e utilização do espaço urbano para o usuário.

Referências

- Bezerra, R. (2009). O bairro Praia de Iracema entre o "adeus" e a "boêmia": usos e abusos num espaço urbano. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora.
- Bonsiepe, G. (2011). *Design, cultura e sociedade*. São Paulo: Blucher.
- Conselho da Praia de Iracema (2017). Planejamento colaborativo Praia de Iracema. Fortaleza. 81p.
- D'Agostini, D. (2017). *Design de sinalização*. São Paulo: Blucher.
- Gadanha, A. (2019). Entrevista concedida a Diego Montenegro. Fortaleza, 21 jun. 2019.

- Montenegro, D. S. & Simões, P. J. A. | *A sinalização na praia de Iracema: um estudo multidisciplinar entre o Design da Informação e o Planejamento Urbano na cidade de Fortaleza.*
- Gibson, D. (2009). *The wayfinding handbook: information design for public places.* Nova York: Princeton Architectural Press.
- Instituto Iracema (2019). MidiaKit. *Instituto Iracema.* Disponível em: <<https://www.institutoiracema.com/midiakit>> Acesso em jun. 2019.
- Licheski, L. (2005). Mídias e mensagens visuais. In: *Design & cultura.* Curitiba: Editora Sol, p. 83-92.
- Lima, P. (2017). Praia de Iracema ganhará status de cidade em 2018. In: *diariodonordeste.* Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/praiade-iracema-ganhara-status-de-cidade-em-2018-1.1866237>> Acesso em mai. 2019.
- Löbach, B. (2001). *Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.* São Paulo: Edgard Blucher.
- Longo, C. (2014). *Design total:* Cauduro Martino. São Paulo: Cosac Naify.
- Lynch, K. (1997). *A imagem da cidade.* Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes.
- Matos, F. O. (2011). A cidade e o mar: considerações sobre a memória das relações entre Fortaleza e o ambiente litorâneo. In: *Geografia Ensino & Pesquisa*, 15(1).
- Morais, R. S.; Júnior, J. E. B., & Souza, M. F. (2018). Políticas urbanas e turismo em Fortaleza: de cidade sertaneja a centro de distribuição do turismo no estado do Ceará. In: *Simpósio Internacional sobre estado, sociedade e políticas públicas*, 2, Teresina. Disponível em: <<http://www.sinespp.ufpi.br/upload/anais/NDkw.pdf?100532>> Acesso em jun. 2019.
- Rheingantz, P. A. et al (2009). Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura.
- Siqueira, M. T. (2014). Entre o fundamental e o contingente: dimensões da gentrificação contemporânea nas operações urbanas em São Paulo. In: *Cadernos Metrôpole* v.16, n.32. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cm/v16n32/2236-9996-cm-16-32-0391.pdf>> Acesso em mai. 2019.

Sobre os autores

Diego Sombra Montenegro, Mestrando, UFC, Brasil <dgosombra@gmail.com>
Paulo Jorge Alcobia Simões, Doutor, UFC, Brasil <p08alcobia@gmail.com>